Revista de Casos e Consultoria, v. 17, n. 1, e41749, 2026
ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0

Análise do Projeto Terapêutico Singular como Instrumento para o Trabalho em Cuidados Paliativos e como ferramenta para o ensino, a elaboração de casos para ensino e a formação em saúde

Analysis of the Singular Therapeutic Project as an Instrument for Palliative Care Work and as a tool for teaching, the development of teaching cases and training in health

Análisis del proyecto terapéutico individual como instrumento de trabajo en cuidados paliativos y como herramienta para la enseñanza, la elaboración de casos de enseñanza y la formación en salud

Recebido: 06/10/2025 | Revisado: 02/04/2026 | Aceito: 09/11/2026 | Publicado: 09/11/2026

Ana Paula Santos da Silva
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-0823-046X
Fundação Paraibana de Gestão em saúde - PB Saúde, Brasil
E-mail: hanasilvap97@gmail.com
Ana Paula Rocha de Sales Miranda
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2387-9196
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil
E-mail: aprsm@academico.ufpb.br

Resumo

Este artigo discute as inflexões do Projeto Terapêutico Singular (PTS) sobre o trabalho interdisciplinar em Cuidados Paliativos (CPs). Para tanto, parte da discussão presente na literatura, ressaltando a importância do trabalho integral em uma perspectiva interprofissional para o desenvolvimento qualificado da assistência em CPs. Metodologicamente, é um estudo exploratório, do tipo de revisão sistemática integrativa da literatura, realizado entre abril e julho de 2024, junto a três bancos de dados: Scielo, Capes, Biblioteca Virtual em Saúde. Como principais resultados, observou-se a incipiência de literatura sobre os temas estudados, ainda mais quanto à sua interligação, constatando-se a ausência de capacitação profissional e/ou a falta de conhecimento sobre a aplicabilidade do PTS, embora tenha se destacado que a sua construção é primordial para a realização do trabalho interdisciplinar em CPs. Conclui-se que os três temas estão interligados e que o PTS é uma ferramenta fundamental ao trabalho em CPs, pois conjumina a tríade usuário/família/equipe, mister para uma atuação conjunta, humanizada e integral. Ademais, reforça-se o PTS como estratégia para o estudo de casos, o ensino e a formação em serviços de saúde. Os resultados

podem subsidiar consultorias voltadas à organização do trabalho interdisciplinar em serviços de saúde e apoiar docentes e preceptores na elaboração e na resolução de casos para ensino.
Palavras-chave: Cuidados paliativos; Trabalho Interdisciplinar; Projeto Terapêutico Singular.

Abstract

This article discusses the inflections of the Singular Therapeutic Project (STP) on interdisciplinary work in Palliative Care (PC). To this end, it draws on discussions in the literature, highlighting the importance of integrated work from an interprofessional perspective for the qualified development of PC assistance. Methodologically, it is an exploratory study, a type of integrative systematic literature review, conducted between April and July 2024, using three databases: Scielo, Capes, Biblioteca Virtual em Saúde. As main results, the incipience of literature on the studied topics was observed, even more so regarding their interconnection, finding a lack of professional training and/or lack of knowledge about the applicability of STP, although it was highlighted that its construction is paramount for the performance of interdisciplinary work in PC. It is concluded that the three themes are interconnected and that STP is a fundamental tool for working in PC, as it combines the triad user/family/team, essential for joint, humanized, and comprehensive action. Furthermore, the STP is reinforced as a strategy for case studies, teaching, and training in health services. The findings may support consulting on the organization of interdisciplinary work in health services and help teachers and preceptors design and solve teaching cases.
Keywords: Palliative Care; Interdisciplinary Work; Singular Therapeutic Project.

Resumen

Este artículo analiza las implicaciones del Proyecto Terapéutico Individual (PTI) en el trabajo interdisciplinario en Cuidados Paliativos (CP). Para ello, se basa en la bibliografía existente, destacando la importancia del trabajo integral desde una perspectiva interprofesional para el desarrollo cualificado de la atención en CP. Metodológicamente, se trata de un estudio exploratorio, una revisión sistemática integradora de la literatura, realizada entre abril y julio de 2024, utilizando tres bases de datos: SciELO, CAPES y la Biblioteca Virtual en Salud. Los principales resultados revelaron una escasez de bibliografía sobre los temas estudiados, especialmente en lo que respecta a su interconexión, observándose una falta de formación y/o conocimiento profesional sobre la aplicabilidad del PTI, si bien se destacó que su construcción es esencial para llevar a cabo el trabajo interdisciplinario en CP. Se concluye que los tres temas están interconectados y que el PTI es una herramienta fundamental para el trabajo en CP, ya que reúne a la tríada usuario/familia/equipo, esencial para un enfoque conjunto, humanizado e integral. Además, se refuerza el PTI como estrategia para estudios de caso, enseñanza y capacitación en servicios de salud.

Los resultados pueden respaldar consultorías orientadas a la organización del trabajo interdisciplinario en servicios de salud y apoyar a docentes y preceptores en la elaboración y la resolución de casos de enseñanza.
Palabras clave: Cuidados paliativos; Trabajo interdisciplinario; Proyecto terapéutico individualizado.

Introdução

Embora a morte seja algo natural no processo da vida e sua concepção tenha se modificado ao longo da história, ela permanece sendo atravessada por tabus relacionados à dificuldade de encarar o processo de finitude humana, sobretudo a partir do século XX, quando se engendra um processo de estigmatização da morte. Assim, ao passo que se busca a cura das doenças, a morte é vista como algo que deve ser ocultado (Simão *et al*, 2010), totalmente indesejado e intolerável.

Por sua vez, o cenário das enfermidades foi se modificando ao longo do século XX, contribuindo para uma maior longevidade das pessoas que vem exigindo a promoção de cuidados voltados à humanização (Carmo, Barreto, Silva Júnior, 2003; Martins *et al*, 2021). Especificamente em relação aos processos de adoecimento, as doenças infecciosas deixam de ser prevalentes em comparação às doenças e condições crônicas que passam a acometer mais pessoas, impelindo seus portadores ao convívio com tal condição, fato atrelado ao avanço da ciência que proporciona tratamentos mais eficazes e cura para alguns adoecimentos (Carmo, Barreto, Silva Júnior, 2003; Martins *et al*, 2021).

O processo de negação e medo da morte aflora em casos de usuários que são acometidos por algum tipo de adoecimento que ameace a continuidade da vida, os quais, por vezes, precisam ser tratados por Cuidados Paliativos (CPs), que são um tipo de cuidado voltado ao tratamento de doenças incuráveis, a partir de uma perspectiva humanizada, mais amplamente utilizado no Brasil a partir de meados de 1990, embora date de 2005 a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

Do mesmo modo, apenas em 2018 a Comissão Intergestores Tripartite (CIT), no âmbito do Ministério da Saúde, publica a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018 (Brasil, 2018), conceituando os CPs e determinando as medidas necessárias a serem tomadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para usuários que façam jus ao seu uso, e somente em 2024 é criada a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) (Brasil, 2024).

Os CPs buscam assistir os indivíduos de forma integral, levando em consideração os diversos fatores que perpassam seu adoecimento e não somente o sofrimento físico, englobando questões de ordem social,

econômica, legal, espiritual/religiosa, familiar/pessoal, cultural/educacional e demais esferas da vida social, debruçando-se sobre a complexidade do ser, uma vez que os indivíduos são singulares e multifacetados.

A atenção em CPs deve ser realizada de forma interdisciplinar, cabendo o uso do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como um instrumento adequado para compreender as demandas apresentadas por cada usuário e sua família. Dessa forma, evidencia-se que o PTS pode contribuir para o trabalho interdisciplinar em CP, voltando-se para qualidade da assistência prestada aos usuários com doenças que ameaçam a vida e, por conseguinte, à sua qualidade de vida pelo desenvolvimento de uma abordagem integral.

Diante desse contexto, este trabalho tem por objetivo discutir as inflexões do Projeto Terapêutico Singular no trabalho interdisciplinar em Cuidados Paliativos, compreendendo sua abordagem na literatura, desvelando a importância do trabalho conjunto e integral numa perspectiva interprofissional na atuação da saúde e reafirmando a relevância da assistência em CPs.

Ademais, sua construção se ancora em um estudo exploratório, do tipo revisão sistemática integrativa da literatura, cuja busca ocorre entre abril e julho de 2024, utilizando-se de três bancos de dados para seleção dos artigos a serem estudados, quais sejam: Scielo, Capes, Biblioteca Virtual em Saúde.

A junção das temáticas de Cuidados Paliativos, trabalho interdisciplinar e Projeto Terapêutico Singular se mostra um campo fértil para a análise do trabalho que é desenvolvido pela equipe que assiste as demandas dos usuários assistidos por CPs, sendo oportuno compreender a importância de uma atuação desenvolvida por equipe multiprofissional que efetue o trabalho de forma interdisciplinar, uma vez que nela é possível uma maior interação entre os profissionais e os conhecimentos de cada área que se articulam, manejam e discutem as intervenções a serem realizadas.

Este trabalho tem relevância social, pois destaca um importante instrumento de trabalho para os Cuidados Paliativos e para o estudo de casos e o trabalho de docentes, preceptores e tutores que atuam na formação em serviços de saúde, fundando-se como estratégico para a efetivação do trabalho interdisciplinar. Sua relevância acadêmica reside no fato de proporcionar o estudo e a análise do referido instrumento no trabalho de assistentes sociais, enquanto trabalhadores da saúde, cuja temática ainda se mostra incipiente junto à profissão.

Além disso, os resultados apresentam utilidade prática para dois públicos. Para profissionais que atuam em consultorias e assessorias voltadas à gestão de serviços de saúde, a síntese aqui apresentada oferece subsídios para diagnosticar e reorganizar o trabalho interdisciplinar das equipes de Cuidados Paliativos a partir do PTS. Para docentes, preceptores e tutores, as situações discutidas podem servir de base para a elaboração e a resolução de casos para ensino, em consonância com Santos e Amorim (2026), que defendem que os estudos publicados subsidiem consultores e docentes na análise de contextos reais, e

com Araújo e Amorim (2026), que destacam a formação continuada colaborativa como eixo das práticas de consultoria em atendimentos multidisciplinares.

Metodologia

Para elaboração do estudo foi necessário tecer o caminho a ser trilhado (metodologia). Dessa forma, o estudo bibliográfico aqui apresentado se caracteriza como exploratório, definindo-se como uma revisão sistemática integrativa, utilizando-se do método crítico dialético para percorrer o processo de investigação e análise, uma vez que esse método expressa uma compreensão crítica da realidade e busca se aproximar da totalidade dos fatos a serem estudados, buscando sempre um diálogo com a realidade.

Percorrendo o processo de revisão sistemática integrativa, utilizou-se das orientações de Botelho, Cunha e Macedo (2011) que consideram que esse método de pesquisa busca delinear uma análise sobre o conhecimento já construído e abordado em pesquisas anteriores sobre a temática; logo, esse tipo de revisão proporciona uma síntese de vários estudos já publicados, possibilitando a criação de novos conhecimentos e questionamentos sobre os temas abordados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Para seleção e leitura dos materiais encontrados, foi necessário se debruçar sobre os parâmetros para pesquisa bibliográfica estabelecidos por Lima e Mioto (2007) que estabelecem passos a serem seguidos, tais como: a) o parâmetro temático – sendo assim, tem-se como objeto de investigação o Projeto Terapêutico Singular como um instrumento para o trabalho em Cuidados Paliativos; b) o parâmetro linguístico – delimitou-se a inclusão de artigos no idioma português; c) as principais fontes que se pretende consultar – restringiu-se como fontes os bancos de dados da: CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, sendo utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Projeto Terapêutico Singular” e “Trabalho Interdisciplinar”; os descritores foram combinados entre si por meio do conector booleano “AND”; e d) o parâmetro cronológico de publicação – foi estabelecido o período de 2018 a 2023, cuja data inicial foi estabelecida em decorrência da resolução nº 41/2018 que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual se tornou um marco legal do CP no país. A coleta dos dados se deu de abril a julho de 2024.

Por se tratar de um estudo bibliográfico, com dados de domínio público, não foi necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ademais, a relevância acadêmica e social desta pesquisa se expressa no estímulo ao pensamento crítico e na contribuição e intercessão para aprofundamento da temática “Cuidados Paliativos, Interdisciplinaridade e Projeto Terapêutico Singular”, contribuindo para o cuidado humanizado e integrado em saúde.

Em atendimento às orientações da Revista de Casos e Consultoria, registra-se que a ferramenta de Inteligência Artificial (IA) Claude (Anthropic) foi utilizada na revisão final do manuscrito, como apoio à correção ortográfica e gramatical, à verificação da existência e dos dados das referências e à adequação do texto ao escopo da revista. [Nota às autoras: informar se outras ferramentas de IA foram utilizadas em etapas anteriores, como na tradução dos resumos.] A seleção, a leitura e a análise dos artigos foram realizadas pelas autoras, que revisaram todas as sugestões e assumem integral responsabilidade pelo conteúdo.

Resultados

No campo da saúde, é indispensável a atuação conjunta de profissionais que visem o bem-estar dos usuários e consigam desenvolver as suas atividades integralmente, na direção do trabalho interdisciplinar. Nessa dialógica, "O trabalhador de saúde é sempre coletivo: [...] Não há trabalhador de saúde que dê conta sozinho do mundo das necessidades de saúde, o objeto real do 'trabalho em saúde" (Merhy; Franco, 2009, p. 431).

Nesse sentido, enquanto terapêutica, os Cuidados Paliativos devem ser realizados por meio de um trabalho coletivo, "por meio de uma equipe multidisciplinar que trabalha de uma forma interdisciplinar oferecendo cuidados totais, ativos, ao paciente desde o momento do diagnóstico de uma doença incurável" (Manuel, 2021, p. 48). Outrossim, a atuação interdisciplinar "[...] é pautada na organização de espaços que possibilitem estas diferenças e na construção de formas de intervenção que associem os diferentes saberes e práticas" (Lopes, 2022, p. 8).

Logo, para a construção de estratégias pautadas na totalidade das ações de cuidado, voltadas aos usuários, pode-se utilizar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) como um processo de transformação que envolve toda a equipe, familiares e usuários (Kinker, 2016), possuindo uma dimensão singular e coletiva, ambas indissociáveis.

O conceito de PTS começa a se construir no campo da saúde no início dos anos 1990, modificando-se ao longo da trajetória do SUS (Rocha; Lucena, 2018). Ou seja, o espraiamento do PTS se deu em conjunto à construção de um conceito de saúde ampliado e em consonância com a institucionalização do SUS.

Esse instrumento ganhou destaque nos serviços de atenção à saúde mental como uma ferramenta potente no cuidado de usuários assistidos por esses serviços (Rocha; Lucena, 2018), destacando-se como um instrumento balizador, constituindo-se como "um dos principais dispositivos de trabalho interdisciplinar" (Depole, 2018, p.13).

Assim, para a construção desse instrumento é necessário elencar etapas a serem seguidas, uma vez que sua elaboração é composta por quatro momentos: o diagnóstico, a definição de metas, a divisão de responsabilidades e a reavaliação (Brasil, 2007).

O PTS se constrói de forma individualizada, ou seja, cada usuário terá o seu projeto organizado de forma personalizada e de acordo com as suas necessidades. Para que ele seja elaborado e ocorra de forma adequada, além da equipe multiprofissional em saúde, sua construção exige uma atuação interdisciplinar, com construção e discussão conjuntas, troca e engendramento de novos saberes, sem que, no entanto, haja interferência na conduta privativa do outro. Além disso, é imprescindível ouvir o usuário e que ele se torne indivíduo ativo na construção do seu PTS, isto porque "é mais plausível a troca de saberes, de experiências e também a formulação de novos saberes na interação dialógica entre profissionais de saúde e usuários" (Oliveira, 2007, p.62).

Desta forma, apresenta-se como uma tarefa complexa no trabalho coletivo sair do viés imediatista, impregnado nos serviços de saúde, pois a construção do PTS não se dá a partir de um único encontro/momento. Para a abordagem integral da pessoa, é preciso estabelecer encontros sucessivos, é necessário construir vínculos com o usuário, e esse é um processo imprevisível, pois cada ser é único e possui as suas especificidades, por isto, evidencia-se que a elaboração do PTS é um processo longo, relacional e complexo (Brasil, 2007) e todo este percurso desemboca em uma perspectiva de integralidade do cuidado. "Esse projeto é algo singular, uma interação democrática e horizontal entre trabalhador/usuário/família" (Pinto *et al,* 2011, p. 498).

Assim, o PTS é utilizado como uma forma de planejamento de cuidado individualizado, no qual a equipe, o usuário e a família são as figuras centrais para o seu desenvolvimento. Esse instrumento leva em consideração as particularidades dos indivíduos, englobando tanto o contexto de vida (aspectos sociais, territoriais, ambientais, culturais e psicológicos), como também as suas particularidades clínicas. Aderir a esse aparato é voltar-se para um processo de cuidado mais eficiente, integrado, humanizado e centrado nas necessidades dos usuários como um todo e pode ser usado como uma ferramenta para o ensino e o estudo de casos.

Não obstante, faz-se mister entender que um usuário contempla incontáveis demandas, um mundo de situações que envolvem sua vida antes, durante e após o adoecimento, cabendo maior atenção àqueles que se encontram com algum tipo de adoecimento progressivo que ameace a continuidade da vida e que deveriam ser acompanhados de forma mais próxima e frequente, e, para tanto, o PTS pode ser utilizado como uma ferramenta de acompanhamento e condução nessas situações, a ser introduzido na atuação da equipe interdisciplinar em Cuidados Paliativos.

Nesse diapasão, o levantamento bibliográfico da pesquisa destacou que a produção científica acerca do trabalho interdisciplinar e do Projeto Terapêutico Singular se apresenta ainda incipiente e sem maiores

aprofundamentos. Destarte, esse é um tópico que está ganhando notoriedade no decorrer dos últimos anos e é algo que pode contribuir diretamente para a efetivação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (2024).

No decorrer do estudo, realizaram-se os levantamentos bibliográficos que estarão descritos por banco de dados no quadro abaixo, que demonstra o quantitativo e a distribuição dos artigos, conforme os descritores isolados, nos bancos de dados selecionados.

Quadro 1 – Quantidade de artigos encontrados nos respectivos bancos de dados

SCIELO	BVS	CAPES
1	3	8

Fonte: elaborado pelas autoras (João Pessoa, 2024).

O quadro acima demonstra a produção tímida de conteúdo sobre as temáticas abordadas, conforme os descritores utilizados. Durante o processo de coleta de dados, foi possível identificar 09 (nove) artigos que corresponderam aos descritores utilizados nos três bancos de dados, sendo que 01 (um) artigo foi encontrado nos três bancos de dados e 01 (um) artigo foi encontrado em dois bancos de dados.

Quadro 2 – Quadro Demonstrativo com o Banco de Dados, Periódico e Ano de Publicação

Banco de Dados	Periódico	Ano de Publicação
CAPES	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	2018
CAPES	Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde	2018
CAPES	Revista Interdisciplinar em Saúde	2020
CAPES	Revista Brasileira de Educação e Saúde	2020
CAPES	HU Revista	2020
CAPES/Scielo/BVS	Saúde e Debate	2022
BVS	Revista Enfermagem – UERJ	2022
BVS/CAPES	Revista Mineira de Enfermagem	2023
CAPES	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2023

Fonte: elaborado pelas autoras (João Pessoa, 2024).

Assim, foram encontrados 09 (nove) artigos que se referiram direta ou indiretamente aos descritores escolhidos. Sua distribuição por ano e periódico pode ser observada no quadro acima.

As primeiras publicações sobre a temática datam do ano de 2018, o marco inicial escolhido para o estudo. Pode-se observar que o ano de maior incidência de produções é o de 2020, contando com 03 (três) artigos, os demais anos seguem a mesma quantidade, 02 (dois) artigos.

O destaque do ano de 2020 pode ser associado à incidência da pandemia por Covid-19, tendo em vista que a finitude da vida ficou amplamente evidenciada com o aumento de pacientes com doença grave e com grande risco de vir a óbito. Nesse contexto, os profissionais de saúde são impulsionados pela necessidade de oferecer um maior suporte a esses pacientes e seus familiares, sobrepondo o caráter

estritamente biomédico e levando em consideração os estados emocionais, sociais e espirituais. Evidenciando que não somente a cura importa, mas também a qualidade de vida e o cuidado humanizado na finitude da vida.

A seleção dos artigos para análise segue no quadro abaixo:

Quadro 3 – Periódicos e Artigos Selecionados para o Estudo

Periódico	Nome do Artigo
Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Cuidado multiprofissional em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral
Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde	Uso de projeto terapêutico singular e transdisciplinaridade em casos difíceis de lesão por pressão do Hospital das Clínicas da USP Ribeirão Preto
Revista Interdisciplinar em Saúde	Relato de experiência: utilização do projeto terapêutico singular como estratégia de produção de um cuidado integral
Revista Brasileira de Educação e Saúde	Intervenção interdisciplinar na depressão e qualidade de vida e sono de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais
HU Revista	Implementação do Projeto Terapêutico Singular em um hospital universitário: relato de experiência.
Saúde e Debate	O desafio da formação interdisciplinar de graduandos de medicina: contribuições dos grupos Balint-Paideia
Revista Enfermagem – UERJ	Ações do núcleo ampliado de saúde da família no cuidado infantojuvenil com doença crônica
Revista Mineira de Enfermagem	Preditores de Problemas Relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas entre Usuários em Tratamento Psicossocial
Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Relato de experiência: O trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade em três centros de residência multiprofissional no Brasil

Fonte: elaborado pelas autoras (João Pessoa, 2024).

Para a elaboração do estudo, foi necessário realizar as leituras dos artigos selecionados e elaborar uma síntese dos assuntos abordados e como os descritores selecionados se apresentavam na construção do texto.

Analisando os pontos principais apresentados nos artigos selecionados, observou-se que em todos os artigos o trabalho interdisciplinar se apresentou atrelado ao PTS, e este se coloca como um instrumento primordial na construção do cuidado integral em saúde, independentemente do nível de complexidade ou serviço ofertado. Observou-se nos artigos que 03 (três) estudos se desenvolveram na atenção básica, 04 (quatro) em hospitais, 01 (um) em um Centro de Atenção Psicossocial e 01 (um) em uma Clínica Escola. Esse levantamento reforça a sua aplicabilidade em todos os níveis de atenção à saúde e evidencia que embora a interdisciplinaridade seja transversal, sua aplicação sofrerá adaptações conforme as demandas apresentadas em cada serviço, o que reforça sua viabilidade e capacidade de adequação à diversidade da atuação em saúde.

Dos 09 (nove) artigos selecionados, 05 (cinco) foram publicados em revistas do sudeste do país, enquanto 04 (quatro) em revistas da região nordeste do país. As demais regiões não contabilizaram publicação que correspondesse aos critérios de seleção. A análise dos estudos evidenciou que independentemente da região de origem (Nordeste ou Sudeste), existe uma convergência quanto à

valorização do trabalho interdisciplinar que se apresenta como elemento central no cuidado em saúde, contribuindo para uma abordagem ampliada do adoecimento, contemplando o indivíduo em sua totalidade, atentando aos aspectos não somente biológicos, mas biopsicossociais.

Todavia, apesar das similaridades encontradas nos estudos, existem divergências na forma como a interdisciplinaridade é concretizada. Neste sentido, os estudos elaborados em hospital e serviços mais estruturados tendem a ter iniciativas mais consolidadas com a elaboração do PTS e uma colaboração mais sistematizada, enquanto que em outros serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), os artigos apontam que o trabalho interdisciplinar ainda ocorre de forma fragmentada, com falhas e dificuldades na comunicação entre os profissionais e na construção coletiva de direcionamentos terapêuticos.

Ademais, alguns dos estudos possuem um caráter mais descritivo e experimental, com relatos de práticas e experiência, enquanto outros apresentam relatos mais críticos sobre os limites e potencialidades do trabalho em equipe.

Por sua vez, a literatura indica que, ao utilizar o PTS como instrumento no ambiente de atuação, o trabalho em equipe também se fortalece, contribuindo para uma atuação interdisciplinar, por meio da construção integrada e partilhada. Além disso, ele se apresenta como primordial para a participação do usuário no seu processo saúde doença e construção da sua autonomia.

> [...] minuciosa construção de um PTS em equipe interdisciplinar, junto ao usuário e família, estamos elaborando chances para uma vida, oportunidade de vivências, experiências, crescimento e empoderamento, e de que nós, profissionais, precisamos incorporar a responsabilidade ética-técnica e política dessas ações [...] (Depole, 2018, p. 146).

Majoritariamente, destacou-se a insuficiência de conhecimento adequado da ferramenta para sua efetivação e implementação, o que concorre para descontinuidade e elaboração do PTS de forma inadequada e, em algumas situações, sem a participação do usuário e/ou sua família no processo de desenvolvimento e aplicação. A pesquisa também identificou que, apesar de ser algo que possa contribuir positivamente para o cuidado, não existem profissionais suficientes e faltam ambientes adequados para sua realização. Outra questão identificada aludiu à descontinuidade do uso do PTS como instrumento pelos profissionais dos serviços quando a ferramenta foi inicialmente empregada por estudantes e/ou residentes.

Além disso, a execução desta ferramenta por equipes profissionais, a depender do setor de lotação (UTI, enfermaria, atenção básica, entre outros), carrega consigo características inerentes ao nível de atenção à saúde. Sendo assim, o ambiente hospitalar traz consigo alta carga de trabalho que pode dificultar a execução deste mecanismo de cuidado, a dificuldade de conciliar um horário comum a todas as categorias para discussão, a falha na comunicação, hierarquização das relações que pode limitar a participação de determinadas profissões e comprometer o trabalho interprofissional, além da falta de apoio e estímulo institucional.

Todos esses aspectos influem negativamente para a execução do PTS, e essas questões precisam ser trabalhadas de forma direta com todos, não somente com os profissionais da linha de frente, mas com os gestores institucionais em todos os níveis de atenção à saúde.

A autora Depole (2018) aponta em seu trabalho para essas dificuldades, descrevendo que:

> Na análise da literatura científica, os profissionais da saúde predominantemente apareceram como os sujeito-alvo dos estudos que tinham no seu contorno a discussão do PTS. Porém, os estudos apontaram uma dificuldade desses profissionais em operar e tornar viável o PTS, sendo necessário capacitar e empoderar os profissionais dos diferentes níveis de complexidade para o uso efetivo desse dispositivo (Depole, 2018, p. 136).

Essas questões podem estar atreladas também à ausência de capacitação e investimento apropriado para que se possa desenvolver no âmbito da saúde tal ferramenta de cuidado. Compreendendo isso, a interdisciplinaridade deveria ser abordada durante o período de formação, ao longo dos cursos de graduação, tendo em vista que poderiam existir disciplinas integradas entre os cursos, criando desde o processo inicial de estudo um campo fértil para a compreensão e atuação interdisciplinar, e, assim, os profissionais egressos já estariam direcionados para um modelo de atuação integrado.

Nesse diapasão, é fundamental uma equipe multiprofissional que atue interdisciplinarmente na construção de PTS voltado para os usuários em Cuidados Paliativos nos serviços de saúde, pois como explorado ao longo do texto, esses três elementos conversam e se completam e, a partir do momento em que eles são atrelados, o cuidado se torna mais efetivo e humanizado.

Neste sentido, o PTS deve ser construído de forma minuciosa pela equipe interdisciplinar, em conjunto com o usuário e sua família, cuja elaboração oportuniza o direcionamento para uma diversidade de vivências, experiências, independência e crescimentos, tendo os profissionais a responsabilidade de agir ética, técnica e politicamente nessas situações (Silva, 2015).

Sendo assim, o PTS é um instrumento fundamental no trabalho interdisciplinar em CP, pois permite que sejam realizadas condutas terapêuticas totalmente personalizadas e individualizadas para usuários que se encontram em situações complexas de cuidado, cujo processo engloba as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais presentes no contexto da dor total em CP.

No contexto do CP, o PTS deverá ser desenvolvido por equipe de saúde interdisciplinar para a criação de um plano de cuidado que atenda às necessidades específicas do usuário e de sua família, contribuindo também para uma comunicação e coordenação do cuidado mais eficaz, garantindo que os profissionais o realizem de forma mais eficiente e centrada no usuário, enxergando-o por completo, formulando e reformulando ações, objetivos e metas para atender todos os seus tipos de dores. Nesse sentido, contribui para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e seus familiares, pois promove um cuidado mais integral e humanizado.

Apesar da pouquíssima produção sobre esses temas interligados, ao longo deste estudo, a literatura evidenciou que eles são praticamente indissociáveis, pois o CP busca um cuidado integral e humanizado, centrado nas necessidades dos indivíduos e em seus familiares, buscando a completude do atendimento em um momento tão complexo do adoecimento (Sousa, 2021). Em contrapartida, o PTS se apresenta como uma ferramenta que pode ser utilizada para promover uma atenção mais integralizada, trazendo tanto o usuário quanto os seus familiares para perto do processo de cuidado, e sua formulação compactua com os preceitos dos Cuidados Paliativos.

Estar capacitado para atuar em uma equipe de Cuidados Paliativos, utilizando-se do PTS enquanto ferramenta somatória nesse processo faz com que se perceba os limites a serem tomados, evitando excessos de tratamento, como também passando a respeitar os limites e desejos dos usuários que estão sendo atendidos, pois será possível compreender todo o contexto, desvelando as possibilidades e impossibilidades de ações que serão decididas de forma conjunta. Ademais, "na prática paliativa é fundamental que todos os envolvidos no processo, ou seja, o paciente, sua família e a equipe de saúde estejam engajadas no cuidado a partir de uma abordagem ampla [...]" (Masson *et al,* 2022, p. 302).

Sendo assim, essa junção é extremamente benéfica e promove uma atenção construída a muitas mãos, permitindo um diálogo fértil entre os profissionais que cuidam dos usuários, seus familiares que também se apresentam enquanto cuidadores e o próprio indivíduo que pode participar ativamente de todo o processo, mas não somente enquanto ouvinte, também como ativo e ator de seu cuidado, expondo seus medos, anseios, dúvidas e contribuições.

Todavia, apesar de todo o enriquecimento e construção integral que a junção do PTS ao trabalho interdisciplinar em CP pode proporcionar, há que se considerar que esta é uma mudança processual, tendo em vista a tradição do cuidado e do saber isolado nos serviços de saúde, sobretudo na alta complexidade e que, para a construção desses mecanismos de atuação em saúde, o modelo de educação uniprofissional precisa ser alterado, reverberando na integralidade como um todo.

Sendo assim, este trabalho pode fornecer um ponto de partida para o estudo dessas temáticas conjuntas, mas não só isso, ele ressalta a importância da troca de saberes e como isso é benéfico ao cuidado, bem como apresenta o PTS como uma ferramenta estratégica para o estudo de casos e, por conseguinte, como um instrumento de trabalho para docentes, visando a transformação das práticas em saúde na formação em serviços.

Conclui-se que a atuação interdisciplinar na construção do PTS é inerente aos cuidados em saúde e sua incorporação na atuação em CP se apresenta como uma potencialidade do cuidado, dando possibilidade de enxergar o processo de saúde-doença do indivíduo desde o seu diagnóstico, seja ele precoce ou não, permitindo que o usuário e sua família tenham participação ativa ao longo de toda a sua construção, desenvolvendo a autonomia e boa relação entre profissionais/usuários/família.

Considerações Finais

O trabalho em saúde se desenvolve de forma coletiva para a atenção das diversas dimensões do cuidado do indivíduo, mas, para que isto ocorra, há que se superar o ideário biologicista, centrado na medicina.

Com o processo da Reforma Sanitária Brasileira, a redemocratização do Estado e a sanção da Constituição Federal (1988), cria-se um campo fértil para o desenvolvimento de novos conceitos e atuação em saúde, dentre os quais estão a incorporação do conceito ampliado da saúde, a defesa de uma saúde pública fornecida pelo Estado, a incorporação da integralidade e da humanização do cuidado e o reconhecimento da necessidade de uma equipe multiprofissional para os cuidados em saúde.

Atrelados a estas pautas, o país adere paulatinamente aos Cuidados Paliativos. Por sua vez, o Projeto Terapêutico Singular se apresenta enquanto ferramenta fundamental para a efetivação desse cuidado de forma adequada, pois parte do princípio de que é necessário incorporar todas as dimensões presentes dos sujeitos assistidos a serem vistos na sua integralidade e complexidade, desde o seu diagnóstico até a sua finitude, cujas questões devem ser discutidas em conjunto pela equipe multidisciplinar, possibilitando um olhar amplo, integral e humanizado.

Nesse sentido, identificou-se que existem articulações entre as temáticas envolvidas na pesquisa, visto que, para a construção do PTS, a atuação interdisciplinar se apresentou indissociável para uma intervenção adequada que evite que as ações em Cuidados Paliativos se sobreponham umas às outras, provocando sobrecarga da equipe, do usuário e de sua família. A associação entre CP, trabalho interdisciplinar e PTS pressupõe intervenção integrada, pactuada e interdisciplinar, pautada na noção de totalidade do cuidado, englobando as dimensões físicas, sociais, psicológicas e espirituais.

Destarte, essas temáticas dialogam entre si e se complementam, e sua articulação visa promover o cuidado em saúde discutido e defendido desde o movimento da reforma sanitária. Todavia, não se deve descurar as dificuldades que podem ser encontradas no decurso do trabalho, pois foi identificada ao longo da pesquisa a fragilidade da execução do trabalho interdisciplinar em saúde, assim como a ausência/falta de capacitação e educação permanente que possibilite que os profissionais da área sejam conhecedores desse processo de trabalho e da ferramenta trabalhada.

De forma objetiva, os resultados podem contribuir para a prática de três maneiras: (i) na formulação de recomendações, ao oferecer a consultores e gestores elementos para estruturar a implantação do PTS em equipes de Cuidados Paliativos, como a definição de espaços regulares de discussão de casos, a pactuação de responsabilidades e a inclusão do usuário e da família; (ii) na adaptação a contextos específicos, considerando as diferenças observadas entre os serviços hospitalares e os demais pontos da Rede de

Atenção à Saúde; e (iii) na construção de materiais didáticos, uma vez que as etapas do PTS (diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação) podem estruturar casos para ensino destinados à graduação, às residências multiprofissionais e à educação permanente em saúde.

Sendo assim, tanto na prática como na literatura, essa seara conjunta ainda é incipiente e necessita de maior visibilidade, pois são temáticas extremamente importantes e que possuem capacidade para modificar a atuação em saúde para uma perspectiva de maior integralidade e totalidade do cuidado. Por fim, espera-se que esse estudo possa contribuir para esse debate ainda embrionário, como também para ampliação de conhecimentos sobre a área.

Referências

ARAÚJO, Nadjanara Lopes de Abreu; AMORIM, Ivonete Barreto de. Reflexões acerca da formação continuada: perspectiva colaborativa na estruturação das práticas de consultoria no atendimento multidisciplinar do CAPENE. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 17, n. 1, e43000, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/43000. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**, 2. ed. Brasília, DF: 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 26 mar. 2026.

CARMO, Eduardo Hage; BARRETO, Maurício Lima; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-75, 2003.

DEPOLE, Bárbara de Fátima. **A produção brasileira sobre o projeto terapêutico singular: revisão de escopo**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2018.

KINKER, F. S. Um olhar crítico sobre os projetos terapêuticos singulares. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. DOI: https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0629.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

LOPES, Nathália Soares dos Santos. **O trabalho em equipes interdisciplinares em saúde: concepções, atravessamentos e potencialidades**. Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro, 2022.

MANUEL, Ofélio Alberto. **Demanda por cuidados paliativos em pacientes de um centro de referência para doenças infecciosas**. Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas., Rio de Janeiro,2021.

MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas *et al*. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 4483-4496, 2021.

MASSON, Lívia Neves *et al.* Cuidados Paliativos e a Intervenção do Assistente Social Junto às Equipes Multiprofissionais. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 31, fluxo contínuo, 2022.

MERHY, E. E; FRANCO, T. B. Trabalho em Saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; EPSJV, 2009.

OLIVEIRA, Gustavo Nunes de. **O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

PINTO, Diego Muniz *et al*. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, p. 493-502, 2011.

ROCHA, Elisiane do Nascimento da; LUCENA, Amália de Fátima. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, p. e2017-0057, 2018.

SANTOS, Jéssica da Silva; AMORIM, Ivonete Barreto de. Interfaces sociais e saberes em ação: uma análise do estado do conhecimento e suas contribuições para prática em consultorias e ensino baseado em casos. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 17, n. 1, e43038, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/43038. Acesso em: 9 nov. 2026.

SILVA, Livia Gouveia da. **Projeto terapêutico singular: uma revisão integrativa da literatura**. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

SIMÃO, Andréa Branco *et al*. A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 102, p. 352-364, abr./jun. 2010.

SOUSA, Dionathan Almeida, *et al.* Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico em Cuidado Paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 12, n. 1, e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>. Acesso em: 26 mar. 2026.